

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC ANDERSON FEITOSA DA SILVA

O RESGATE EM COMBATE DO CAPITÃO SCOTT FRANCIS O'GRADY:  
Uma análise à luz da doutrina *Personnel Recovery*

Rio de Janeiro

2021

CC ANDERSON FEITOSA DA SILVA

O RESGATE EM COMBATE DO CAPITÃO SCOTT FRANCIS O'GRADY:  
Uma análise à luz da doutrina Personnel Recovery

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF Montilla

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval  
2021

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Ilda (in memorian) e Everaldo, por terem me ensinado valores, que me permitiram uma estrutura para conseguir superar as dificuldades e lutar pelos meus sonhos.

À minha esposa Luciene e minha filha Maria Eduarda, pelo apoio irrestrito, amor, motivação e carinho dispensados durante a realização deste trabalho. Saibam que o principal fator motivacional da minha carreira é a oportunidade de ser um orgulho para vocês.

À minha tia Hilma, que sempre motivou e inspirou a todos da família lograr um grande nível intelectual, nos servindo de um grande exemplo a seguir.

À toda família que sempre me incentivou e apoiou durante todas dificuldades e conquistas no percurso de toda minha carreira.

Ao Capitão de Fragata Montilla, meu orientador, pela disponibilidade, atenção, sugestões e intervenções extremamente profissionais, que foram de grande relevância para a confecção deste estudo.

Aos amigos Capitães de Corveta Andrade Júnior, Anselmo, Langsch e Pessanha, por contribuírem com oportunas sugestões para a melhoria da minha pesquisa.

À Marinha do Brasil e à Escola de Guerra Naval pela oportunidade de engrandecimento profissional e pessoal durante o C-EMOS 2021.

Por fim, a Deus, por ter iluminado e guiado meu caminho durante toda essa jornada.

## RESUMO

Nos dias atuais, a operação de busca e resgate em combate (C-SAR) ganhou grande importância. É perceptível o seu poder de influenciar o moral da tropa e a opinião pública, podendo assim, alterar os rumos de um conflito e afetar diretamente o nível político. Nesse contexto, despontou-se a necessidade da doutrina *Personnel Recovery* (PR) para o cumprimento da missão. Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem o propósito de evidenciar a importância da doutrina PR para o sucesso das missões de C-SAR. Para ascender ao objetivo, será utilizado o desenho de pesquisa do tipo confronto entre teoria e realidade, apoiado em recursos bibliográficos e documentais, capazes de fundamentar com as alegações e dar solidez às conclusões. Sendo assim, para realizar tal análise, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: o resgate em combate do Capitão Scott Francis O'Grady, teria sucesso à luz da atual doutrina PR da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)? De forma a limitar o estudo, foi selecionado o episódio do resgate em combate do Capitão *O'Grady*, ocorrido entre os dias dois e oito de junho de 1995, a fim de investigar evidências que subsidiem a resposta para a questão formulada com os atuais fundamentos teóricos da doutrina PR da OTAN, indicando seu grau de aderência. Por fim, identificou-se alto grau de aderência entre os fatos pertinentes sobre o resgate em combate do Capitão *O'Grady* e a atual doutrina PR da OTAN. Diante do exposto, conclui-se que o resgate em combate do Capitão Scott Francis O'Grady, teria sucesso, à luz da atual doutrina PR da OTAN, evidenciando a efetividade dela para o sucesso das missões de busca e resgate em combate, atingindo assim o propósito dessa pesquisa.

**Palavras-chave:** *Personal recovery* (PR), Operação de Busca e Resgate em Combate (C-SAR) e Evasão.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem detalhada com os principais locais citados no resgate de *O'Grady*.....49

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CR -	<i>Combat Recovery</i>
CSAR -	<i>Combat Search And Rescue</i>
CSARTF -	<i>Combat Search and Rescue Task Force</i>
EPA -	<i>Evasion Plan of Action</i>
EUA -	Estados Unidos da América
FAB -	Força Aérea Brasileira
ISOPREP -	<i>Isolated Personnel Report</i>
JAPCC -	<i>Joint Air Power Competence Centre</i>
JFC -	<i>Joint Force Commander</i>
JOA -	<i>Joint Operations Area</i>
OTAN -	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PR -	<i>Personnel Recovery</i>
NAR -	<i>Non-conventional Assisted Recovery</i>
RAF -	<i>Royal Air Force</i>
RESCAP -	<i>Rescue Combat Air Patrol</i>
RESCORT -	<i>Rescue Escort</i>
SERE -	<i>Survival, Evasion, Resistance, and Escape</i>
SGM -	Segunda Guerra Mundial
TRAP -	<i>Tactical Recovery of Aircraft and Personal</i>
UAR -	<i>Unconventional Assisted Recovery</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>DOUTRINAS APLICADAS NO RESGATE EM COMBATE DA BÓSNIA .....</b>	<b>11</b>
2.1	Evolução das operações de resgate em combate .....	11
2.2	<i>Personnel Recovery</i> .....	14
2.3	Métodos e meios de recuperação .....	21
2.4	Evasão .....	22
2.5	Uma breve avaliação da doutrina <i>Personnel Recovery</i> .....	25
<b>3</b>	<b>O EPISÓDIO DO RESGATE EM COMBATE DO CAPITÃO <i>SCOTT FRANCIS O'GRADY</i> .....</b>	<b>27</b>
3.1	Contextualização do conflito na Iugoslávia e envolvimento da OTAN .....	27
3.2	Preparação para o voo .....	29
3.3	Procedimentos e técnicas de evasão .....	30
3.4	Realização do <i>Personnel Recovery</i> .....	32
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DA ADERÊNCIA DA DOUTRINA <i>PERSONNEL RECOVERY</i> DA OTAN NO EPISÓDIO DO RESGATE EM COMBATE DO CAPITÃO <i>O'GRADY</i> .....</b>	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>44</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, os conflitos, assim como todos os recursos que os apoiaram, sofreram grandes evoluções, devido aos avanços tecnológicos, inovações táticas e profissionalismo cada vez maior dos componentes envolvidos.

Aliado a esse processo, surgiu a necessidade de investimentos em profissionais envolvidos na guerra, com o intuito de explorar os novos recursos disponíveis. Assim, para compreender as inovações táticas, surge a necessidade das doutrinas, uma forma garantida de assegurar e padronizar o conhecimento e execução dos procedimentos sem perdas. Como consequência, foi desenvolvida a doutrina da busca e resgate em combate (C-SAR), que no decorrer dos tempos vem evoluindo juntamente com os avanços tecnológicos.

Assim, buscou-se um maior tempo de investimento no pessoal e uma crescente valorização das pessoas detentoras desses aprendizados tecnológicos e táticos.

Também não se pode deixar de considerar as informações que o inimigo possa vir a conseguir ao capturar tais profissionais envolvidos na guerra. Informações essas, que podem se materializar como uma grande vantagem militar e contribuir para a vitória de um conflito, dependendo do grau de envolvimento e conhecimento pelo capturado.

Diante do exposto, despontou-se a necessidade de recuperar os militares que tenham sido extraviados em território hostil, visto que para se alcançar tais conhecimentos depender-se-ia tempo e investimentos.

Nos dias atuais, a *Personnel Recovery* (PR)<sup>1</sup> ganhou importância. Nota-se que uma PR pode influenciar sobremaneira o moral de uma tropa e a opinião pública, podendo assim, alterar os rumos de um conflito e afetar diretamente o nível político.

---

<sup>1</sup> Neste estudo consideraremos a tradução como recuperação de pessoal.



Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem o propósito de evidenciar a importância da doutrina PR para o sucesso das missões de C-SAR. Para ascender ao objetivo, será utilizado o desenho de pesquisa do tipo confronto entre teoria e realidade, apoiado em recursos bibliográficos e documentais, capazes de fundamentar com as alegações e dar solidez às conclusões.

Sendo assim, para realizar tal análise, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: o resgate em combate do Capitão *Scott Francis O'Grady*, teria sucesso, à luz da atual doutrina PR da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)?

De forma a limitar o estudo, foi selecionado o episódio do resgate em combate do Capitão *O'Grady*, ocorrido entre os dias dois e oito de junho de 1995, a fim de investigar evidências que subsidiem a resposta para a questão formulada com os atuais fundamentos teóricos da doutrina PR da OTAN, indicando seu grau de aderência.

Para atingir o propósito estabelecido, este trabalho está estruturado em cinco capítulos. Após a presente introdução, segue-se, o segundo capítulo, onde será abordado a evolução das missões de resgate em combate e posteriormente serão apresentados os procedimentos previstos nas doutrinas empregadas no resgate em combate do Capitão *O'Grady*, utilizados pelo evasor e pela força de recuperação.

No terceiro capítulo, será analisada a abordagem do resgate em combate do Capitão *O'Grady*, com enfoque nos procedimentos de evasão, método de resgate e nas etapas da realização do PR.

Posteriormente, no quarto capítulo, o objetivo será apresentar uma análise do grau de aderência do resgate em combate do Capitão *O'Grady* com a doutrina PR da OTAN e os principais ensinamentos obtidos no episódio, sendo utilizadas como parâmetro as normas especificadas no capítulo dois desta pesquisa com os elementos factuais desenvolvidos no capítulo três da mesma.

Por fim, o último capítulo, apresentará uma conclusão a respeito da pesquisa, buscando evidenciar a importância da doutrina PR da OTAN para o sucesso das missões de C-SAR.

## 2 DOUTRINAS APLICADAS NO RESGATE EM COMBATE DA BÓSNIA

Conforme citado na introdução, este capítulo, inicialmente abordará a evolução das missões de resgate em combate e posteriormente apresentará os procedimentos previstos nas doutrinas aplicadas no resgate em combate do capitão *O'Grady*, utilizados pelo evasor<sup>2</sup> e pela força de recuperação, e finalizará com uma breve avaliação. A apresentação será pautada na *Allied Joint Publication 3.7- Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*.

Por vezes, serão utilizadas as publicações da doutrina conjunta das forças armadas estadunidenses relativas ao assunto de forma a tentar enriquecer o estudo em detalhes, pois alguns treinamentos exigidos como pré-requisito para compor uma força multinacional são realizados pelos militares em seus próprios países.

### 2.1 Evolução das operações de resgate em combate

Para uma melhor compreensão, será apresentado um breve histórico da evolução e importância das missões de C-SAR, priorizando o resgate aéreo.

O primeiro resgate aéreo relevante ocorreu em Paris, em 1870, quando a França utilizou balões observadores a fim de resgatar cerca de 160 soldados para escapar da artilharia prussiana durante a guerra Franco-Prussiana (1870-1871) (TAYLOR, 1967). Posteriormente, ao fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foi concedida a primeira medalha em homenagem ao aviador naval Guarda-Marinha *Hammann*, após suas ações heroicas que salvaram seu ala<sup>3</sup> depois que ele foi abatido no Mar Adriático. (WYEN, 1969).

Durante a Segunda Guerra Mundial (SGM) (1939-1945), por ocasião da Batalha da Grã-Bretanha (1940), os primeiros esforços de busca e salvamento foram realizados pela

---

<sup>2</sup> Qualquer pessoa isolada em hostilidade ou território hostil que foge da captura (EUA, 1996).

<sup>3</sup> Aeronave ou piloto que, em uma formatura aérea, ocupa determinada posição em relação a outro chamado de líder (BRASIL, 2015)

*Luftwaffe*<sup>4</sup>. Nas batalhas aéreas sobre o Canal da Mancha, os aviadores frequentemente viam-se na situação de pilotar aviões avariados para a costa ou saltar nas perigosas águas daquele canal. O empenho dos alemães para o resgate de seus pilotos era tão grande que eles disponibilizavam, fundeadas nas proximidades da costa francesa, balsas salva-vidas contendo cobertores, alimentos e suprimentos médicos a fim de proteger os sobreviventes até que seus navios aliados pudessem resgatá-los (MOSELY, 1977).

Ainda durante esse período, outra forma de resgate de pilotos alemães era o emprego de esquadrilha de hidroaviões *Heinkel-59*, cuja principal missão era o apoio médico, mas que resgatava os pilotos nas balsas ou identificados por meio de sinalizadores. Contudo, esta tática durou pouco, pois a *Royal Air Force* (RAF) perpetrava ataques aos aviões que empreendiam o resgate. Desta feita, a Alemanha se conscientizou de que esses salvamentos foram, na verdade, resgates em combate e que, a partir disso, sua doutrina deveria ser modificada (DEIGHTON, 1993).

Em vista disso, a *Luftwaffe* começou a utilizar camuflagem na pintura de seus hidroaviões de resgate e empregou os aviões *Messerschmitt BF-109* como escolta aérea, dando cobertura aos hidroaviões durante os resgates, e afastando as forças inimigas do sobrevivente (DEIGHTON, 1993).

Os Estados Unidos da América (EUA), apesar de inicialmente na SGM compartilharem o serviço de resgate britânico, desenvolveram posteriormente suas próprias técnicas e procedimentos. Neste sentido, foram responsáveis por duas importantes inovações no *Combat Search and Rescue* (C-SAR): o surgimento do *Pararescueman*<sup>5</sup> e o uso do helicóptero para resgatar sobreviventes atrás das linhas inimigas (TILFORD, 1992).

---

<sup>4</sup> Componente das forças armadas alemãs encarregada da defesa aérea da Alemanha. A *Luftwaffe* era a força aérea mais sofisticada, tecnologicamente avançada e com mais experiência bélica quando, em 1939, a SGM se iniciou na Europa (RAY, 2019).

<sup>5</sup> Especialista altamente treinado para participar de todos os tipos de missões. Eles são paraquedistas, mergulhadores e alpinistas habilitados para atuar em qualquer ambiente e salvar vidas quando forem requisitados (EUA, 2021).

Entretanto, a demanda por missões C-SAR diminuiu significativamente com o fim da SGM, chegando a ocasionar uma desmobilização do *Air Rescue Service* estadunidense. Destarte, em 1949 a situação tomou um novo rumo com a procura por aeronaves mais modernas e o recrutamento de pessoal suficiente para operar e manter as aeronaves e realizar os resgates (FUTREL, 1983).

Ato contínuo, a Guerra da Coreia (1950-1953), possibilitou o uso de novos helicópteros e o desenvolvimento de táticas de salvamento. A inclusão do guincho e da escada de corda como equipamentos de série de aeronaves C-SAR foram marcos para a época (MERSKY, 1996).

Segundo Berger (1984), a Guerra do Vietnã (1960-1975) testemunhou o ápice das missões C-SAR, pois contou com inovações que incluíram a combinação de novas aeronaves, como helicópteros HH-53, aviões AC-130 e A-1 utilizados pelas forças tarefas C-SAR dos EUA. De fato, os tempos de resposta e a redução de ameaças foram dois aspectos táticos destacados nas missões C-SAR. Quanto mais cedo uma força de resgate chegasse a um piloto abatido, melhores eram as chances de resgate.

Mais tarde, a Guerra do Golfo (1990-1991) foi desafiadora para as forças tarefas C-SAR, pois o terreno desértico era inóspito para uma evasão com sucesso, além de o Iraque possuir significativa capacidade de defesa antiaérea, particularmente em torno de Bagdá, onde a maioria das missões aéreas eram conduzidas (SIMON, 2000).

Com efeito, as grandes distâncias a serem cobertas no Iraque apresentaram-se como uma dificuldade devido à quantidade de tempo que seria necessária a uma força de resgate para chegar a um piloto abatido a partir de uma base operacional avançada na Arábia Saudita. Dito isto, ficou decidido que nenhuma missão C-SAR seria realizada sem contato positivo, por rádio, com um aeronavegante abatido realizando evasão (SIMON, 2000).

Conforme pontuado ao longo deste capítulo, num sucinto memorial, percebe-se uma constante busca pelo aprimoramento dos procedimentos de resgate, que surgiram ao longo do tempo, com as inovações tecnológicas e as necessidades específicas de cada área de conflito. Também é possível observar, na SGM, o momento em que ocorre o despertar, para evolução da busca e resgate em combate, ocasionando a necessidade da criação de técnicas, procedimentos e equipamentos próprios para a nova modalidade.

## 2.2 *Personnel Recovery*

Segundo o *Joint Air Power Competence Centre (JAPCC)*<sup>6</sup>, a *Personnel Recovery* é a soma dos esforços militares, diplomáticos e civis para efetuar a recuperação e reintegração do pessoal isolado<sup>7</sup>. Afirma ainda, que todos os esforços serão feitos para resgatar as pessoas por quem são responsáveis de volta à segurança, uma vez que se encontrem em dificuldades. Cabe ressaltar que a definição, propositalmente, não limita os recursos que podem ser utilizados durante o esforço de recuperação (OTAN, 2021).

Para Pike (1999), a atual importância da busca e resgate em combate é retratada na seguinte afirmação:

A recuperação de pessoal tornou-se cada vez mais importante, recebendo cada vez mais ênfase entre os decisores políticos e em todo o Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América. É significativo que os recentes eventos mundiais que requeiram opções de planejamento militar também envolvam o desdobramento de forças de busca e resgate de combate. Em cada caso, os meios de recuperação estavam entre os primeiros a chegar ao teatro de operações, prontos para apoiar as operações de combate. Além disso, logo após o início do planejamento durante as recentes crises, a equipe da Casa Branca solicitou que o Estado-Maior Conjunto fornecesse seu conceito de recuperação de pessoal para a contingência para revisão. O interesse presidencial foi grande em relação à segurança das forças militares dos EUA e sua capacidade de recuperá-las, se necessário. (PIKE, 1999, p. 1, Tradução Nossa).<sup>8</sup>

<sup>6</sup> O *Joint Air Power Competence Center* tornou-se um local apreciado para que líderes e especialistas discutam e debatam questões que afetam as capacidades e interoperabilidade da *Joint Air and Space*, com o objetivo de fortalecer a garantia e a dissuasão. O JAPCC tem sido o catalisador da OTAN para a melhoria e transformação da *Joint Air and Space Power*, aconselhando líderes e soluções para os desafios que a Aliança enfrenta (OTAN, 2021).

<sup>7</sup> Pessoal militar ou civil que se separou de sua unidade ou organização em ambiente onde requeiram que sobrevivam, evitem ou escapem enquanto aguardam resgate ou recuperação (USA, 1996).

<sup>8</sup> No original: *"Personnel recovery has become an increasingly important mission area receiving added emphasis among OSD policy makers and throughout DoD. It is significant that recent world events requiring military*

Segundo a recente *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, a PR é uma responsabilidade conjunta que também deve ser abordada no nível inferior de comando das forças componentes. O *Joint Force Commander* (JFC)<sup>9</sup> e o estado-maior da operação devem realizar uma análise completa da missão considerando todas as opções e os recursos da PR disponíveis para planejar com sucesso as operações de recuperação no interior da *Joint Operations Area* (JOA)<sup>10</sup>. Ademais, os comandantes e as equipes devem estar treinados para integrar e sincronizar o planejamento da PR, atividades operacionais e recuperação de forças tripuladas, treinadas e equipadas para executar as missões (OTAN, 2016).

Os países membros da OTAN fornecem o pessoal e os recursos necessários para realizarem as operações, garantindo que haja meios disponíveis, caso necessário, para recuperar o pessoal sob sua responsabilidade que tenha ficado isolado. As nações que contribuem com tropas devem garantir que seu pessoal tenha sido devidamente equipado e treinado para auxiliar sua própria recuperação (OTAN, 2016).

Neste ponto, é conveniente mencionar que a exploração de um evento de isolamento pode ter um grande impacto no nível político, direta ou indiretamente, pelo enfraquecimento à participação das nações nas operações em andamento, ou pressionando os líderes políticos a mudarem suas prioridades, por conta da opinião pública (OTAN, 2016).

Convém ressaltar, que para a realização da PR, o comandante pode escolher vários métodos de recuperação relacionado ao risco, complexidade da operação e ambiente. Os

---

*planning options also involved the deployment of combat search and rescue forces. In each instance, recovery assets were among the first to arrive in theater so they would be ready to support combat operations. Additionally, soon after planning began during recent crises, the White House staff requested the Joint Staff provide their concept of personnel recovery for the contingency for review. Presidential interest was high concerning the safety of US military forces and our ability to recover them if necessary."*

<sup>9</sup> Neste estudo consideraremos a tradução como Comandante Operacional Conjunto.

<sup>10</sup> Neste estudo consideraremos a tradução como Área de Operações Conjunta.

métodos podem ser: *Combat Recovery (CR)*<sup>11</sup>, *Combat Search And Rescue (C-SAR)*<sup>12</sup>, *Non-conventional Assisted Recovery (NAR)*<sup>13</sup> ou *Unconventional Assisted Recovery (UAR)*<sup>14</sup>. A missão da PR divide-se em quatro etapas: preparação, planejamento, execução e adaptação (OTAN, 2016).

Na primeira etapa, a preparação, os JFC fornecem ao pessoal com possibilidade de isolamento, orientações sobre a JOA, sendo o risco comunicado aos países participantes de maneira expedita e oportuna, para que seja estabelecido o nível de treinamento e equipamento do pessoal requerido antes de entrar no ambiente hostil. Com base neste risco, a preparação, antes do início da missão, inclui documentos capazes de identificar formalmente o seu pessoal e facilitar na recuperação, como um *Isolated Personnel Report (ISOPREP)*<sup>15</sup>, e um *Evasion Plan of Action (EPA)*<sup>16</sup> (OTAN, 2016).

Neste sentido, os comandantes, equipes e forças de recuperação cumprindo a missão da PR, dentro da JOA, devem estar devidamente treinados. Assim, a preparação para um potencial evento de isolamento é conduzida com instrução<sup>17</sup>; *Survival, Evasion, Resistance*,

---

<sup>11</sup>Método para recuperar pessoal isolado de uma situação em que a interferência hostil pode ser esperada, e tanto a força de recuperação, ou o pessoal isolado, ou ambos, não foram treinados em busca e resgate em combate (OTAN, 2016).

<sup>12</sup>O método é composto por detecção, localização, identificação e resgate da tripulação abatida em território hostil em tempo de crise ou guerra. Destaca-se que todos os militares isolados em perigo devem estar treinados e equipados para receber apoio de busca e resgate em combate (OTAN, 2016).

<sup>13</sup>Um método de recuperação usado para lidar com situações que podem precisar da assistência de forças não convencionais ou outros tipos de assistência quando os meios convencionais não são adequados (OTAN, 2016).

<sup>14</sup>Um método de recuperação conduzido para procurar, localizar, identificar, resgatar, e devolver o pessoal, equipamentos sensíveis ou itens essenciais para segurança da aliança de áreas contestadas ou controladas pelo adversário. As missões de recuperação de operações especiais são caracterizadas por planejamento detalhado, ensaio e inteligência completa análise. Essas operações empregam táticas não convencionais e técnicas, busca discreta e o uso frequente de solo elementos de combate (OTAN, 2016).

<sup>15</sup>Documento contendo informações destinadas a facilitar a identificação e autenticação de uma pessoa isolada. Neste estudo consideraremos a tradução como Relatório de Pessoal Isolado (OTAN, 2016).

<sup>16</sup>Um curso de ação, desenvolvido antes de executar uma missão de combate, que se destina a melhorar as chances de uma pessoa potencialmente isolada de evasão e recuperação bem-sucedidas. Fornecendo às forças de recuperação, uma fonte adicional de informação, que pode aumentar a previsibilidade da ação e movimento do evasor. Neste estudo consideraremos a tradução como Plano de Ação de Evasão (OTAN, 2016).

<sup>17</sup>A instrução doutrinária, funcional e profissional é responsabilidade nacional e deve incluir conhecimento da RP (OTAN, 2016).



*and Escape* (SERE)<sup>18</sup>; treinamento pré-implantação<sup>19</sup>; e treinamento prático<sup>20</sup>. Do mesmo modo, a OTAN identifica três níveis de treinamentos SERE, classificados em níveis A, B e C<sup>21</sup>. O JFC define os níveis de treinamentos necessários para as unidades (OTAN, 2016).

Dentro da etapa de planejamento é importante salientar que a capacidade de sobreviver, fugir e ser recuperado é aumentada ao fornecer ao pessoal com qualificação da PR, equipamentos adequados e produtos específicos para área operacional. Adicionalmente, devem ser consideradas todas as opções e capacidades disponíveis para planejar com sucesso a PR dentro de suas áreas de operação (OTAN, 2016).

Em atenção a etapa de execução, *Whitcomb* (2006) testifica que a Operação C-SAR requer aeronaves e equipes de capacidades variadas, pois se processa em três fases que envolvem: a localização de pessoal em risco de captura no território inimigo, a autenticação desse pessoal e em seguida a execução do resgate em combate.

Por outro lado, segundo a *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, o sistema da PR está centrado em cinco tarefas de execução: reportar, localizar, apoiar, recuperar e reintegrar. Junto destas tarefas estão as atividades de suporte necessárias no caso de um evento de isolamento. Os comandantes devem conhecer os recursos da PR disponíveis para maximizar a ação unificada, obter economia de força e aumentar a consciência situacional para preparar aqueles mais capazes de executar as cinco tarefas (OTAN, 2016).

---

<sup>18</sup>Fornecida ao pessoal, proporcional ao risco a qual será exposto, é de responsabilidade nacional. Neste estudo consideraremos a tradução como Sobrevivência, Evasão, Resistência e o treinamento de extração (OTAN, 2016).

<sup>19</sup>Treinamento pessoal para utilizar os procedimentos atuais de PR, antes da entrada na JOA. Este treinamento é de responsabilidade nacional (OTAN, 2016).

<sup>20</sup>Durante as operações, comandantes, equipes, unidades e pessoal precisam treinar regularmente a RP para certificar-se de que estão familiarizados com os procedimentos de RP dentro do JOA. Os comandantes de unidade são responsáveis por garantir que seu pessoal está devidamente treinado para PR (OTAN, 2016).

<sup>21</sup>SERE nível A (básico) inclui treinamento teórico; SERE nível B (intermediário) inclui treinamento teórico e prático; e SERE nível C (avançado) inclui formação teórica e prática. Este nível também deve incluir evasão prática real, resistência e treinamento de extração. (OTAN, 2016).

A tarefa de reportar, representada por meio da notificação inicial, pode vir de qualquer fonte, por exemplo, ativação de rádio de sobrevivência, atraso da operação, unidade ou relato de testemunhas oculares. É mister salientar que, assim que a notificação inicial é recebida, a confirmação do incidente torna-se de extrema importância, pois garante a anulação do despistamento<sup>22</sup> por parte do adversário. Logo, como é possível perceber, a notificação oportuna é essencial para uma recuperação bem-sucedida (OTAN, 2016).

Após a notificação, a prioridade é localizar o pessoal isolado. Neste caso, a verificação da informação quanto à localização é de extrema importância e todos os recursos disponíveis devem ser usados conforme necessários. Os métodos de localização devem ser decididos seguindo consideração do nível da ameaça e, se a recuperação não for iminente, a posição da pessoa isolada não deverá ser comprometida (OTAN, 2016).

Convém mencionar que, mesmo com coordenadas precisas que apontam a localização do pessoal isolado, as forças de recuperação ainda precisam da autenticação<sup>23</sup> do pessoal antes de uma recuperação. Um sistema de autenticação eficaz é essencial para prevenir o comprometimento de informações vitais e minimizar o risco do pessoal isolado e da força de recuperação, pois a força tarefa de recuperação de pessoal é extremamente vulnerável durante a recuperação. Assim, o pessoal isolado e as forças de recuperação devem adotar todas as precauções necessárias para não comprometer as informações de autenticação (OTAN, 2016).

Ainda sobre à abordagem das tarefas, o apoio ao pessoal isolado pode incluir o estabelecimento de comunicações bidirecionais, fornecimento de suporte médico e moral,

---

<sup>22</sup>Ações executadas para enganar deliberadamente os tomadores de decisões do adversário militar quanto às capacidades militares amigas, intenções e operações, fazendo com que o adversário tome ações específicas (ou omissões) que irão contribuir para a realização da missão amiga (EUA, 1998).

<sup>23</sup>Uma medida de segurança criada para proteger um sistema de comunicação contra a aceitação de uma transmissão ou simulação fraudulenta, estabelecendo a validade de uma transmissão, mensagem ou originador. Dentro da evasão e operações de recuperação é o processo pelo qual a identidade de um evasor está confirmada. (EUA, 1996).

reabastecimento ou escolta até um esconderijo<sup>24</sup>. Este apoio pode englobar a extinção de ameaças inimigas ao pessoal isolado, impedindo com isso a captura e dificultando a resposta do adversário aos esforços da PR. Caso necessário, equipamentos e forças de extração podem ser preposicionados para apoiar o pessoal isolado antes da fase de recuperação (OTAN, 2016).

Apensado, o apoio apropriado, especialmente médico e psicológico direcionado para a família e parentes próximos, pode ter um efeito positivo para a PR, pois se não acompanhado o comportamento e as declarações feitas por aqueles, podem colocar seriamente em perigo o pessoal isolado. Convém aludir que cada país tem a responsabilidade de preparar a parentela para não se isolarem, em particular com relação aos meios de comunicação, pois tendem a gerar muitos questionamentos da imprensa sobre o caso. A resposta a um evento de isolamento deve, portanto, ser levada em consideração por todos e elaborada de forma cuidadosa (OTAN, 2016).

Em prossecução, a recuperação é o retorno dos evasores ao controle das forças amigas, com ou sem assistência, resultado do planejamento, operações e ações individuais, efetuadas por meios convencionais ou não convencionais, pelas forças de recuperação ou pelos próprios evasores. Estes devem seguir seu EPA com o melhor de sua capacidade, fazendo todos os esforços para se misturar com o meio ambiente e evitar comprometer a segurança da área de contato. Mais ainda, eles devem estar preparados para definir dois tipos de sinais: um sinal de ativação de recuperação<sup>25</sup> ou um sinal de carga<sup>26</sup> (EUA, 1996).

Esta tarefa envolve ações coordenadas, esforços de comandantes e estados-maiores e forças para trazer o pessoal isolado para custódia de uma organização amiga. Uma vez sob

---

<sup>24</sup>Em operações de evasão e recuperação, são fonte de subsistência e suprimentos, normalmente contendo itens como comida, água, artigos médicos, equipamento de comunicação embalados para evitar danos de exposição e ocultos em locais isolados por métodos como sepultamento, ocultação e submersão, para apoiar evasores nas operações presentes ou futuras (EUA, 1998).

<sup>25</sup>Sinal pré-coordenado de um evasor que indica sua presença em uma área para uma fonte de recepção ou observação que indica “Estou aqui, comece o planejamento da recuperação planejamento (EUA, 1996).

<sup>26</sup>Sinal visual exibido de maneira secreta para indicar a presença de um indivíduo ou objeto em uma determinada localização (EUA, 1996).

custódia, a força de recuperação executará uma última autenticação. A força designada para realizar a tarefa de recuperação pode variar de um único veículo de recuperação a uma força tarefa complexa (OTAN, 2016).

Por fim, a tarefa de reintegração é o retorno do pessoal isolado às operações em curso e começa quando ele é recuperado e entregue a um membro designado da equipe ou organização do processo de reintegração. Como parte deste processo, é realizada a coleta de informações de inteligência operacionais ao mesmo tempo que o cuidado com o bem-estar físico e psicológico é efetuado (OTAN, 2016).

Cabe ressaltar que o país de origem do pessoal isolado é o responsável pela reintegração. Um possível retorno às operações por outras nações ou organizações exigirão consentimento do país de origem (OTAN, 2016).

Retornando às etapas da PR, como última temos a adaptação que nada mais é do que uma minuciosa análise de todas as etapas anteriores de modo a reajustar procedimentos e realocar recursos com intuito de melhorias e mudanças, quando necessárias, no sistema da PR. Esta etapa pode ser feita por meio dos processos de antecipação, improvisação e lições aprendidas, que intervêm em diferentes momentos da missão (OTAN, 2016).

A antecipação consiste na análise contínua do ambiente e da coleta de informações, antes da missão, relacionadas a fim de se adaptar ao sistema da PR. Já a improvisação pode ser necessária para adaptar-se às mudanças e surpresas do ambiente da missão no decorrer dela. Com relação às lições aprendidas, trata-se de uma avaliação adequada das fases de preparação, planejamento e execução, a qual identificará ensinamentos que deverão ser processados e aprendidos, independentemente da sua taxa de sucesso. Para este fim, todas as informações relacionadas precisam ser coletadas e adequadamente arquivadas (OTAN, 2016).

### 2.3 Métodos e meios de recuperação

De acordo com a *Joint Pub 3-50.2- Doctrine for Joint Combat Search and Rescue*, o método específico de recuperação empregado será ditado pela situação, sendo uma condição universalmente essencial para uma recuperação bem-sucedida, a precisão do local do isolado.

Os métodos de recuperação empregados em ambientes hostis podem variar desde uso de uma *Combat Search and Rescue Task Force (CSARTF)*<sup>27</sup>, até a recuperação assistida não convencional<sup>28</sup>, através de uma rede de evasão e recuperação. O pessoal isolado deve conhecer os procedimentos de recuperação e estar preparado para ajudar ao máximo em sua recuperação. Os métodos de recuperação C-SAR são: unidade única<sup>29</sup>, força tarefa de busca e resgate em combate, opções de baixa visibilidade<sup>30</sup> e evasão e recuperação<sup>31</sup>(EUA, 1996).

Apesar de a recuperação por unidade única ser o método preferido de recuperação C-SAR, será abordado com uma maior profundidade a recuperação por força tarefa de busca e resgate em combate, mais apropriado para proteção da força C-SAR da atividade inimiga. Neste método, os elementos CSARTF podem ajudar o veículo de recuperação localizando, autenticando e protegendo o pessoal isolado, resguardando o veículo de recuperação da atividade inimiga, exercendo assim uma escolta armada e grande auxílio à navegação (EUA, 1996).

Destaca-se o emprego de helicópteros de recuperação, normalmente dois, sendo um primário e outro secundário, levados para a área do objetivo, onde o secundário deve estar

---

<sup>27</sup>Neste estudo consideraremos a tradução como Força Tarefa de Busca e Resgate de Combate.

<sup>28</sup>Recuperação evasiva conduzida por forças de guerra não convencionais, equipes de extração dedicadas e mecanismos de recuperação assistida não convencional operados por grupos guerrilheiros ou outras organizações clandestinas para buscar, contactar, autenticar, apoiar e devolver evasores para controle amigável (EUA, 1996).

<sup>29</sup>Este método emprega um único tipo de veículo, normalmente um helicóptero, para penetrar em território hostil ou negado sem o apoio de um CSARTF (EUA, 1996).

<sup>30</sup>É o conceito geral de colocar o pessoal isolado na companhia de uma unidade altamente treinada o mais rápido possível para esta movê-los para uma área de controle amigável (EUA, 1996).

<sup>31</sup>Orientação sobre evasão e recuperação, incluindo o emprego de equipes especializadas clandestinas para conduzir recuperação de pessoal isolado (EUA, 1996).

preparado para a qualquer momento aceitar a liderança e realizar a recuperação caso o primário tenha que abortar a missão (EUA, 1996).

As *Rescue Escort* (RESCORT)<sup>32</sup>, são aeronaves táticas capazes de operar perto da altitude, velocidade e regimes de resistência dos helicópteros de recuperação e são solicitadas principalmente para fornecer proteção para os helicópteros contra ameaças de superfície. Outra que possui grande importância são as *Rescue Combat Air Patrol* (RESCAP)<sup>33</sup>, grande opositora das aeronaves de guerra eletrônica inimigas, e podem ser designadas para proteger o CSARTF das ameaças aéreas e de superfície. Por fim, as aeronaves de apoio, representadas por aeronaves de abastecimento, reconhecimento, aeronaves com sistema aéreo de alerta de comando e controle e outras aeronaves que fornecem suporte vital para o CSARTF, cuja disponibilidade pode fazer muitas vezes a diferença entre o sucesso e fracasso de uma operação C-SAR (EUA, 1996).

## 2.4 Evasão

A evasão é o processo pelo qual os indivíduos que estão isolados em ambientes ou territórios hostis evitam a captura com o objetivo de retornar com sucesso para território amigo. Os evasores em potencial são obrigados pelo Código de Conduta artigo II<sup>34</sup> a envidar todos os esforços para evitar a captura e devem conhecer suas responsabilidades moral, legal e operacional, assim como a variedade de técnicas, equipamentos e suporte que afetam as atividades de evasão (EUA, 1996).

A *Joint Pub 3-50.3- Joint Doctrine for Evasion and Recovery* prevê a evasão durante operações de manutenção da paz e afirma que apesar de um dos pré-requisitos para o estabelecimento da força de manutenção da paz ser o consentimento, cooperação e apoio das

---

<sup>32</sup>Neste estudo consideraremos a tradução como aeronaves escoltas de resgate.

<sup>33</sup>Neste estudo consideraremos a tradução como aeronaves Patrulhas Aéreas de Combate de Resgate

<sup>34</sup>Código de conduta artigo II- “Eu nunca vou me render por minha própria vontade. Se em comando, eu nunca vou entregar os integrantes da minha equipe, enquanto eles ainda têm os meios para resistir” (EUA, 1996).

partes para a disputa (uma trégua negociada), a força de manutenção da paz constantemente lida com extrema tensão e violência. Tais condições, podem levar a uma situação em que membros da força de manutenção da paz possam entrar em uma situação de evasão, onde as ações do evasor dependerão da relação política daquele país com o seu de origem. Por esse motivo, é primordial para os membros da força de paz o repasse de informações sobre o clima político atual e as atitudes das partes na disputa, recebendo a adequada orientação sobre as possibilidades de evasão (EUA, 1996).

Ainda segundo a referência, o Pessoal que dispõe de um alto risco de captura deve ter o treinamento completo (SERE nível C) e manter a atualização periódica, das técnicas de sobrevivência em combate, movimento de evasão, camuflagem, navegação de superfície, equipamentos, ajudas e dispositivos, e métodos e procedimentos de recuperação (EUA, 1996).

Este treinamento deve incluir as técnicas e procedimentos de comunicações, acrescidos de disciplina na utilização do rádio, uso de indicativos de chamada da tripulação aérea, equipe ou identificadores individuais, dispositivos de sinalização e outras ações que tornem a recuperação bem-sucedida. Somados a isso, é de fundamental importância o conhecimento dos dados de inteligência de evasão e recuperação disponíveis relevantes para sua área de operações (EUA, 1996).

O planejamento sensato de evasão deve possuir *briefing* de inteligência, áreas selecionadas para evasão com descrições de inteligência, estudos da área de evasão e recuperação, sobrevivência, guias e boletins de evasão, resistência e fuga, ISOPREP e EPA (EUA, 1996).

As publicações de sobrevivência, evasão, resistência e guias e boletins de fuga são referências de documentos essenciais para potenciais evasores. Eles contêm as informações básicas para ajudar o indivíduo subsistir, resistir e evitar a exploração pelo inimigo. Os guias e boletins do SERE cobrem todo um país ou região do mundo e fornece informações sobre

topografia, hidrografia, alimentos, fontes de água, plantas e animais seguros e perigosos, costumes e culturas, reconhecimento de forças hostis, resistência técnicas em cativeiro e outros tipos de informações (EUA, 1996).

O EPA é um documento da fase de planejamento de grande importância para o sucesso da missão, pois é o veículo pelo qual os potenciais evasores, antes de seu isolamento em território hostil, retransmitem suas intenções pós-isolamento para as forças de recuperação. Os EPA devem ser concluídos com a ajuda da inteligência e baseados em uma análise completa do ambiente onde o isolamento provavelmente ocorrerá. Fontes de informações que devem ser usadas para desenvolver o EPA incluem: o teatro e conceitos componentes para localizar, apoiar e recuperar pessoal isolado e mapas de evasão. Todos os indivíduos operando sobre território hostil devem desenvolver ou revisar o EPA existente, cada vez que uma missão é designada ou ocorre uma mudança de área operacional (EUA, 1996).

Dentre os tipos de evasão, será abordado com maior ênfase a evasão prolongada, que ocorre quando a distância da força amiga é grande, variando de centenas a milhares de milhas, onde os evasores podem estar isolados nas profundezas do território hostil e a recuperação precoce não será possível (EUA, 1996).

Dentre as diversas ações previstas para evasão prolongada destaca-se a decisão do evasor de qual equipamento manter e de como e onde descartar o restante. O indivíduo deve presumir que a descida de paraquedas ou isolamento foi observada pelo inimigo. O importante é evitar a captura, mesmo que isso signifique deixar o local de isolamento e realizar desvios do EPA ou deixar equipamentos valiosos para trás. Outra significativa façanha é antes de executar o plano de ação se atentar aos costumes locais, informações específicas sobre áreas de fronteira e se na região onde encontra-se isolado existem restrições de viagens, como toque de recolher, *checkpoints* e bloqueio de rodovias (EUA, 1996).



Os evasores contam ainda com desafios como terreno, forças militares hostis e a população local. Para superar isso e serem bem-sucedidos, os evasores em potencial devem carregar auxílios para evasão em seus materiais pessoais até porque o isolamento geralmente é repentino e inesperado. Os itens de equipamento sugeridos incluem mapas de evasão<sup>35</sup>, *blood chits*<sup>36</sup>, *pointee-talkes*<sup>37</sup> ou outros meios de comunicar-se com a população local, materiais de referência geral na área médica, sobrevivência ou informação cultural, itens de camuflagem ou proteção ambiental, e itens diversos, como uma pequena bússola, faca de sobrevivência, bateria de rádio sobressalente, ou dispositivos de sinalização (EUA, 1996).

## 2.5 Uma breve avaliação da doutrina *Personnel Recovery*

Com base nas citações anteriores, pode-se apontar que a doutrina da PR está normatizada de forma a acompanhar as constantes evoluções táticas e tecnológicas que os conflitos de cada época trazem consigo. Uma vez que, o emprego da doutrina gira em torno de um processo cíclico, em que os procedimentos empregados não ficam estagnados no tempo. Visto que, cada vez que se faz necessária a utilização da doutrina, tem-se início um novo ciclo, onde a última etapa de todo o processo é realizar uma coleta de todos os ensinamentos ocorridos, o que permite assim uma constante reavaliação da norma.

Conforme pode-se evidenciar, esta seção se dedicou a iluminar questões importantes acerca do nascedouro e do despertar da importância do C-SAR para as operações militares. Nesse sentido, foram contemplados pontos de interesse para a pesquisa, além de

---

<sup>35</sup>O mapa de evasão é projetado para auxiliar pessoal isolados a escapar da captura e sobreviver em território hostil e para fornecer aos evasores um meio de navegar para um SAFE ou outro ponto de recuperação (EUA, 1996).

<sup>36</sup>O *blood chit* é uma pequena folha de papel, com número para identificá-la, em que é impressa a bandeira americana e possui uma declaração em inglês e em várias línguas faladas pela população na área operacional, que identifica o portador como um americano e promete uma recompensa a qualquer pessoa que forneça assistência ao portador para que retorne ao controle amigável (EUA, 1996).

<sup>37</sup>*Pointee-talkes* são guias linguísticos que contêm frases em inglês no lado esquerdo da página e as mesmas frases escrito na língua estrangeira à direita lado da página (EUA, 1996).

pontos voltados à doutrina da PR, o que permitirá o desenvolvimento do trabalho, com o propósito de verificar a aderência do resgate do Capitão *O'Grady* e as doutrinas ora expostas.

### **3 O EPISÓDIO DO RESGATE EM COMBATE DO CAPITÃO SCOTT FRANCIS O'GRADY**

Conforme definido anteriormente, esta seção é destinada à abordagem do resgate em combate do Capitão *O'Grady*, com enfoque nos procedimentos de evasão, método de resgate, etapas da realização do PR e finalizando com uma breve avaliação. Para isso, antes de abordar qualquer contexto dos enfoques citados, é fundamental uma breve explanação sobre o conflito na Iugoslávia e situação nos dias que antecederam o acidente.

#### **3.1 Contextualização do conflito na Iugoslávia e envolvimento da OTAN**

Localizada na Península Balcânica e formada em 1918, a antiga Iugoslávia foi marcada pela habitação de vários grupos étnicos, diversas religiões e pelos conflitos entre tais diversidades. Durante a SGM, em 1941, após a invasão dos nazistas, vivenciou uma guerra civil, posteriormente, em 1945, após a derrota dos nazistas e vitória dos comunistas formou-se a Iugoslávia socialista (SILVA, [201-?]).

No mesmo ano, assume o governo o general ditatorial *Josip Braz Tito* (1892 - 1980), o qual conseguiu até 1980, ano de sua morte, reprimir os ressentimentos dos povos que compunham aquele local. Após seu falecimento o discurso nacionalista ganhou força e a briga pela independência dos países que pertenciam à Iugoslávia só aumentava, logo, como consequência, o país sofreu uma fragmentação. Em 1991, Eslovênia e Croácia declaram sua independência (SILVA, [201-?]).

Por conseguinte, em 1992, a Bósnia declara sua independência, o estopim para a grande tensão entre sérvios e bósnios. Com localização bastante privilegiada, essa região era composta por distintos grupos étnicos e religiosos: sérvios (cristãos ortodoxos), bósnios (mulçumanos) e croatas (católicos) o que ocasionava uma série de conflitos e divergências. Sem concordar com a declaração da Bósnia e com intuito de domínio, os sérvios da Bósnia unem-se aos da Sérvia

e ganham força. Por outro lado, os bósnio-mulçumanos não eram organizados e seu exército não possuía armamentos (SILVA, [201-?]).

As agressões dos sérvios contra os cidadãos bósnios só aumentavam. Em Sarajevo, foi realizado um cerco pelas tropas sérvias e a cidade foi atacada por bombas e franco atiradores que miravam em civis. Tratava-se de uma guerra interna e de interesses divergentes. Outro acontecimento marcante foi a tentativa de limpeza étnica realizada por grupos militares executando mortes em massa. Tal acontecimento, ficou conhecido como o massacre de *Srebrenica*, um genocídio cometido pelos sérvios contra os bósnios (SILVA, [201-?]).

Embora muitas vidas tivessem sido perdidas, a guerra se perdurava. Foi então necessária a intervenção internacional. As mudanças políticas mundiais, a intervenção das tropas da ONU e ataques aéreos da OTAN mudaram a direção do conflito e obrigou os lados (Sérvia e Bósnia) a negociarem (SILVA, [201-?]).

O envolvimento da OTAN começou em 1992, onde as aeronaves apoiavam as tropas terrestres da ONU, que por vezes recebiam ordens diretas para lançar bombas em defesa dessas. Em 1994, ocorreu a primeira missão de combate aéreo da OTAN na região, onde foram abatidas quatro aeronaves sérvias que haviam atingido alvos dentro da área de exclusão estabelecida (ALMASY, 2015).

Dias anteriores ao incidente ocorrido com o Capitão *O'Grady*, comandantes da OTAN haviam emitido alguns ultimatos contra os sérvios da Bósnia, o que foi ignorado pelos mesmos, e como resposta os aviões da OTAN atacaram paióis de munição em Pale, quartel-general das forças armadas sérvias. Os satélites americanos detectaram enormes explosões secundárias depois que as bombas de 1.000 e 2.000 libras atingiram o alvo, comprovando que grandes estoques de armas sérvias foram destruídos. Os sérvios retaliaram tomando como reféns cerca de 350 soldados da ONU, desorganizando o esforço internacional de manutenção da paz na ex-Iugoslávia (CLAES, 1995).

### 3.2 Preparação para o voo

É conveniente fazer menção ao preparo para os voos no contexto ora analisado. Neste caso, para se ter exata noção do alerta situacional dos pilotos antes de decolarem para missão, destaca-se a fala do Capitão *O'Grady*:

Para qualquer pessoa servindo nas forças armadas, especialmente como piloto de guerra, o risco de ser capturado sempre foi uma realidade, mas não foi algo em que meus colegas pilotos e eu pensávamos. Nos vários anos que a OTAN estava realizando missões pela Bósnia, apenas um piloto, um Capitão britânico na aeronave a jato *Harrier*, foi abatido. Ele saltou de paraquedas com segurança em território bósnio-muçulmano, foi capturado sem resistência, e foi devolvido por eles às forças da OTAN no dia seguinte. Eu não achei que havia muito com que me preocupar. (O'GRADY; FRENCH, 1997, p. 13, Tradução Nossa).<sup>38</sup>

Antes do início do voo, no dia dois de junho de 1995, os pilotos receberam informações do setor de inteligência da operação, onde foram alertados dos últimos acontecimentos, riscos e ameaças na região. Tal procedimento é uma espécie de contextualização dos acontecimentos na região. Neste momento, foi mencionado a detenção dos 350 observadores da ONU (O'GRADY; FRENCH, 1997).

Seguindo os procedimentos previstos antes do voo, *O'Grady* guarneceu uma pistola nove milímetros, um colete que incluía um rádio bidirecional, um sistema de posicionamento global, um mapa de evasão, sua *blood chits* e um kit sobrevivência. Posteriormente, os pilotos *O'Grady* e *Wright* repassaram com detalhes o EPA, apesar de considerarem pequena a chance de um acidente aéreo. Também, revisaram as duas frequências de comunicação rádio previstas, uma no canal internacional de socorro, onde todos escutariam inclusive o inimigo e outra no canal alfa, onde somente as forças amigas escutariam (O'GRADY; FRENCH, 1997).

Após executarem os procedimentos, os dois pilotos decolaram da base de *Aviano*, na Itália (FIG.1), com suas aeronaves modelo F-16, para realizarem patrulha aérea de combate,

---

<sup>38</sup>No original: “For anyone serving in the military, particularly as a fighter pilot, the risk of being captured was always a reality, but it wasn't something my fellow pilots and I dwelled on. In the several years that NATO had been flying sorties over Bosnia, only one pilot, a British captain in a Harrier jump jet, had been shot down. He had parachuted safely into Muslim territory, been captured without a struggle, and been returned by the Muslims to NATO forces the next day. I didn't think there was too much to worry about.”

sem o apoio de aeronaves de interferência eletrônica ou os caças *Wild Weasel* armados com mísseis antirradiação, cuja função é atingir o radar de uma bateria de mísseis inimiga (CLAES, 1995).

Os sérvios, no entanto, posicionaram secretamente uma bateria móvel de mísseis para o sul e ligaram seus radares com moderação, o que provia baixo alerta situacional aos pilotos do F-16, e rapidamente dispararam dois mísseis em direção às aeronaves. Na cabine, os instrumentos de *O'Grady* o alertaram de que um míssil se aproximava, mas voando entre as nuvens ele não podia localizá-lo. O primeiro míssil explodiu entre as duas aeronaves e o segundo acertou o avião de *O'Grady* por baixo (CLAES, 1995).

Os pilotos estavam cientes de baterias fixas antiaéreas no solo, mas não de baterias móveis antiaéreas de SA-6, que haviam sido localizadas por aeronaves de vigilância U-2, mas por uma falha na comunicação, tal informação não foi direcionada aos pilotos durante o voo. Assim, *Wright* viu a explosão e o F-16 de *O'Grady* quebrar em dois, mas não viu a ejeção e abertura do velame. Ainda assim, *O'Grady* conseguiu ejetar, acionando seu paraquedas, e durante sua queda acionou o rádio *beacon* localizado em seu assento, emitindo sinal no canal internacional de socorro, na esperança de que seu companheiro *Wright* recebesse o sinal. Mesmo sabendo que todos seriam capazes de descobrir sua localização, inclusive os operadores rádio sérvios. Devido à alta altitude, combinada com o acionamento antecipado do paraquedas, a descida de *O'Grady* demorou cerca de 24 minutos até o solo. Em paralelo, tropas sérvias foram enviadas imediatamente para encontrá-lo (BALESTRIERI, 2020).

### **3.3 Procedimentos e técnicas de evasão**

Durante a descida, *O'Grady* identificou a cidade de *Bosanski Petrovac* (FIG.1), além de uma rodovia que saía da cidade a leste e ao sul uma fumaça preta da aeronave no solo. Decidiu então que os bosques densos ao sul seriam um bom esconderijo, sendo melhor que as

colinas e terras agrícolas abertas, pois considerou que sua descida estava sendo acompanhada por veículos na estrada (O'GRADY; FRENCH, 1997).

Após a chegada ao solo, à medida que o ruído dos veículos se aproximando aumentava, ele agia mais rapidamente para pegar sua mochila principal de sobrevivência, seu rádio e prontamente correr, afastando-se ao máximo da estrada, para dentro do bosque. Naquele momento, realizou mais uma tentativa de chamada rádio sem sucesso e colocou as luvas sobre o rosto e assim ficou por horas (O'GRADY; FRENCH, 1997).

É interessante mencionar que em sua pressa, ele esqueceu seu *kit* de sobrevivência secundário, que incluía água extra e outras provisões e desistiu de levar seu paraquedas e o bote salva-vidas (O'GRADY; FRENCH, 1997).

*O'Grady* dormia durante o dia, cobrindo-se com uma rede de camuflagem, e se movia apenas entre meia-noite e 4 da manhã, enquanto os sérvios armados sempre estiveram próximos ao seu esconderijo. Ademais, é de capital relevância aludir que *O'Grady* estava equipado com um folheto de sobrevivência de 121 páginas, um rádio, um *kit* de primeiros socorros, sinalizadores de socorro e uma bússola, além de ter colocado em prática as lições aprendidas durante 17 dias do seu treinamento de SERE. Quanto à alimentação, ele usou uma esponja para absorver a água da chuva e encher um recipiente e se alimentava de grama e insetos (CLAES, 1995).

Observa-se, também, que *O'Grady* relatou grandes dificuldades, uma ao utilizar sua lanterna, pois possuía uma luz branca de forte intensidade e outra para ter acesso aos materiais em seu colete de sobrevivência, pois os velcros faziam um barulho marcante no silencioso bosque onde se encontrava (O'GRADY; FRENCH, 1997).

### 3.4 Realização do *Personnel Recovery*

Assim que souberam do acidente, os decisores da OTAN, inicialmente, debateram se deveriam enviar uma equipe das forças especiais ao local dos destroços para um possível resgate. A ideia foi rapidamente descartada quando ficou claro que o avião de *O'Grady* havia caído nas florestas entre *Banja Luka e Bihac*, uma área densamente povoada por bósnios, além de não possuírem a certeza de que estaria vivo (FERDARKO; THOMPSON, 1995).

Nesse ínterim, após várias tentativas sem sucesso de comunicação, inclusive com emissão de sinal no canal internacional de socorro, contrariando o procedimento da OTAN, que na situação em tela, deveria entrar em contato com o evasor e não ao contrário, *O'Grady* buscou o auxílio de seu sistema de posicionamento global, mapa de evasão para localizar-se e percebeu a existência de uma colina a três milhas de sua posição. O local parecia ser ideal para uma tentativa de comunicação e possível resgate (O'GRADY; FRENCH, 1997).

Contudo, a preocupação com a durabilidade da bateria do rádio e GPS era grande, já que tais instrumentos seriam fundamentais para o resgate, pois a OTAN só iniciaria a PR se tivesse a certeza de que ele estaria vivo (O'GRADY; FRENCH, 1997).

Enquanto *O'Grady* buscava um contato, a inteligência frequentemente captava sinais distorcidos, informações essas que chegavam à sua família. Tal quadro gerava uma situação de frustração, tendo em vista que não havia entendimento dos motivos que impediam a decisão de envio de equipe de resgate ao local (THOMAS, 1995).

De fato, o Pentágono temia uma armadilha, pois caso os sérvios tivessem encontrado o rádio de *O'Grady*, seu sinal seria para atrair a equipe de resgate para uma emboscada, que além de causar a morte de vários soldados, poderia levar os EUA para um envolvimento maior no conflito da Bósnia, algo que o governo tentava evitar, fruto de uma operação de resgate infrutífera (THOMAS, 1995).



Durante esse tempo, aeronaves da OTAN conduziram incessantes surtidas nas proximidades dos locais onde possivelmente *O'Grady* poderia estar. (FERDARKO; THOMPSON, 1995).

Ainda neste momento, uma informação extremamente sensível que foi inadvertidamente revelada pelo General *Ronald Fogleman*, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, afirmando a repórteres que os sensores haviam detectado transmissões intermitentes. O vazamento desta informação poderia ter levado os sérvios a intensificarem suas buscas para captura de *O'Grady* e conseqüentemente impactar diretamente no sucesso do resgate (FERDARKO; THOMPSON, 1995).

Só na noite de terça-feira, no dia oito de junho de 1995, quase cinco dias após a queda, aeronaves da OTAN sobrevoando a região, finalmente confirmaram que estavam recebendo transmissões mais extensas, que se pensava ser o sinal de rádio de *O'Grady*. Ainda não era possível saber se tal sinal era dele ou apenas um despistamento sérvio com intuito de atrair aeronaves para perto, mas agora o Pentágono lançou uma robusta rede de inteligência sobre a região (FERDARKO e THOMPSON, 1995).

Os satélites espões iniciaram uma varredura contínua no norte da Bósnia, na esperança de fotografar *O'Grady* no solo. Aeronaves de reconhecimento e os aviões de interceptação de sinais começaram a vasculhar a área. Outros aviões com *scanners* infravermelhos especiais, que podiam detectar o calor de um corpo se movendo no solo, patrulhavam as montanhas também (FERDARKO e THOMPSON, 1995).

Só na madrugada de quinta-feira, às 02h08, que o Capitão *Thomas Hanford*, fazendo uma das repetidas missões de busca, recebeu o primeiro sinal de rádio direto do piloto abatido. Logo pediu-lhe que identificasse o nome do esquadrão em que havia servido na Coreia, uma pergunta criada para garantir que a mensagem não fosse, de fato, uma emboscada sérvia.

Ao responder corretamente, *Hanford* ficou tão abalado que não cumpriu o procedimento padrão rádio completo, pois ele também deveria ser identificado e autenticado.

Daí *Handorf*, anotou as coordenadas da localização de *O'Grady* e passou aos seus superiores. A informação foi retransmitida para uma aeronave de comando e controle de coleta de inteligência, e então para o almirante Smith, comandante geral da OTAN no sul da Europa (FERDARKO; THOMPSON, 1995).

O Almirante *Smith*, após receber a informação do contato do *O'Grady*, imediatamente entrou em contato com o Coronel *Martin*, comandante da 24ª Unidade Expedicionária de Fuzileiros Navais, que possuía uma *Tactical Recovery of Aircraft and Personal* (TRAP)<sup>39</sup> com quarenta e dois membros, a bordo do *USS Kearsarge*, que encontrava-se navegando no mar Adriático (THOMAS, 1995).

Os dois comandantes avaliaram o risco com as opções de resgate que poderiam empreender. Uma opção seria entrar imediatamente e tentar efetuar um resgate noturno desprotegido, a outra seria esperar ao amanhecer e reunir uma força grande o suficiente para suprimir todas as ameaças que os sérvios pudessem lançar sobre eles. Ao final, verificou-se que dois helicópteros com fuzileiros navais seriam grandes alvos para os mísseis SAM-6 móveis e SAM-7s portáteis que todos os sérvios pareciam carregar. Logo, a solução escolhida foi uma PR ao amanhecer, pois eles não tinham a certeza de quanto tempo *O'Grady* poderia sobreviver (THOMAS, 1995).

Ao amanhecer, às 05h45, os fuzileiros navais embarcaram em dois helicópteros transporte de tropa CH-53E *Super Stallion*, escoltados por dois helicópteros de ataque ao solo AH-1W *Super Cobra* e dois caças com missões múltiplas Harrier AV-8B, realizando a escolta dos helicópteros. Havia também uma força idêntica em prontidão para o caso de serem

---

<sup>39</sup>Missão realizada pelo Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA com o propósito específico da recuperação de pessoal, equipamento e /ou aeronave quando a situação tática impede que os recursos de busca e resgate respondam e quando os sobreviventes e sua localização forem confirmados (EUA, 2007).

necessárias substituições. A força de resgate também tinha duas aeronaves de guerra eletrônica *Prowler* EA-6B da marinha estadunidense, duas aeronaves de ataque eletrônico *Raven* EF-111A da força aérea estadunidense, dois caças dos fuzileiros navais estadunidense de escolta da frota aérea *Hornets* F/A-18D, dois *Thunderbolts* A-10 da força aérea estadunidense para apoio aéreo aproximado de forças terrestres, 4 SH-60B do USS *Ticonderoga* (CG-47), uma aeronave E-3 Sentry, principal aeronave de comando e controle da Força Aérea estadunidense, voando em apoio à missão. Ao todo, eram cerca de 40 aeronaves coordenadas de cima por uma aeronave E-3 Sentry e partiram para entrarem no território sérvio e efetuar o resgate (BALESTRIERI, 2020).

No entanto, às 06h21, a aeronave de guerra eletrônica *Prowler* EA-6B detectou um radar sérvio rastreando o grupo de invasão. Menos de 15 minutos depois, os helicópteros avistaram uma fumaça amarela de um sinalizador disparado por *O'Grady* e então foi realizado o pouso do primeiro helicóptero, às 06h44, e desembarque dos fuzileiros para garantir a segurança do perímetro. A segunda aeronave também efetuou o pouso, porém uma cerca a impediu de abrir a porta traseira, fazendo o piloto decolar novamente e procurar outro local. Nesse momento, *O'Grady* correu com a pistola na mão ao encontro do primeiro helicóptero pousado (THOMAS, 1995).

Durante o voo de retorno ao *Kearsarge*, os helicópteros voavam sobre as copas das árvores para evitar as armas e mísseis sérvios. O trajeto de 140 milhas estava sendo desenvolvido sem intervenções até que três pequenos mísseis SA-7, disparados de ombro, passaram bem próximo, seguidos por tiros de armas portáteis atingindo a aeronave (FERDARKO; THOMPSON, 1995).

Uma aeronave *Prowler* EA-6B pediu permissão para destruir um radar sérvio que estava observando as aeronaves envolvidas na operação. No entanto, tal permissão foi negada, pois o risco de uma escalada do conflito era muito grande, levando-se em consideração a

detenção dos 350 observadores da ONU e as possíveis represálias que poderiam ser feitas aos mesmos, após novos danos militares das forças da OTAN aos interesses sérvios na região (THOMAS, 1995).

Por volta das 07h30, as aeronaves de resgate pousaram no convoo do *Kearsarge*. *O'Grady*, conduzido às pressas para a enfermaria, onde foi alimentado com soro e tratado de suas queimaduras. No decorrer do dia houve um interrogatório com oficiais da seção de inteligência e a visita do almirante responsável por organizar todo o esforço de resgate (O'GRADY; FRENCH, 1997).

Com base nas citações, pode-se inferir a grande importância que o treinamento SERE teve para o sucesso no resgate, pois foi devido aos procedimentos e técnicas aprendidos nesse treinamento que *O'Grady* conseguiu se alimentar, camuflar e evadir durante seis dias, sem que as tropas sérvias o capturassem.

Desta forma, feitas as considerações pertinentes sobre o episódio do resgate em combate do Capitão *O'Grady*, passaremos a seguir, analisar as eventuais aderências com a atual doutrina PR da OTAN e consequentes aprendizados obtidos no resgate.

#### **4 ANÁLISE DA ADERÊNCIA DA DOCTRINA *PERSONNEL RECOVERY* DA OTAN NO EPISÓDIO DO RESGATE EM COMBATE DO CAPITÃO *O'GRADY***

Conforme mencionado, a referida seção apresentará uma análise da aderência da doutrina PR da OTAN no episódio do resgate em combate do Capitão *O'Grady*, sendo utilizadas como parâmetro as normas especificadas na seção dois desta pesquisa com os elementos factuais desenvolvidos na seção três da mesma. A abordagem da análise será realizada tomando como base as principais etapas de realização do PR.

Inicialmente, é importante citar que durante a preparação, apesar de os pilotos terem recebido informações do setor de inteligência com a atualização dos últimos acontecimentos, riscos e ameaças na região e realizado todos os procedimentos previstos, incluindo o de uma possível busca e resgate em caso de acidente, de acordo com a *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, porém nota-se que a OTAN e os pilotos tiveram uma avaliação subdimensionada da situação. Nesse sentido, não foi percebida a necessidade da realização da missão de patrulha aérea de combate com o auxílio de aeronaves EA-6B, de interferência eletrônica ou dos caças *Wild Weasel* armados com mísseis antirradiação, cujas funções seriam atingir o radar de uma bateria de mísseis inimiga.

Destaca-se, que pode não ser considerada uma falha do setor de inteligência da OTAN o desconhecimento das baterias móveis antiaérea de SA-6 localizadas no sul da Bósnia. Entretanto, a não comunicação imediata durante o voo, após a detecção das mesmas pelo sistema de monitoração e aeronaves de vigilância U-2, pode sim ser considerada uma falha no canal de comunicação com resultado e consequências imediatas. Tal informação, repassada aos pilotos, aumentaria consideravelmente o alerta situacional destes e os afastaria daquela região.

Após o míssil da bateria móvel antiaérea de SA-6 atingir a aeronave e o piloto ter conseguido ejetar, serão analisados os procedimentos de evasão cumpridos durante os seis dias no território hostil.

Com relação ao fato da escolha feita por *O'Grady* em comandar a abertura de seu paraquedas na altitude de 24.000 pés, apesar de não existir procedimento delimitando ou orientando a respeito da altitude de abertura, tal alternativa influenciou diretamente na condução dos procedimentos de sua evasão. No primeiro momento, essa opção o ajudou, pois houve mais tempo para se localizar, reconhecer as cidades ao seu redor, estradas e locais próximos de onde seria seu pouso, proporcionando assim uma definição criteriosa para sua evasão e camuflagem.

Porém, como consequência desse acionamento prematuro, *O'Grady* ficou exposto por um maior tempo em queda, permitindo assim a observação, acompanhamento e organização para sua captura por parte do inimigo. Desta forma, foi diminuído consideravelmente seu tempo de fuga e de camuflagem.

Conforme analisado, a escolha pelo acionamento prematuro do paraquedas, apesar dos benefícios, deve ser evitada, pois aumenta consideravelmente a probabilidade de captura devido a exposição do evasor. Sendo assim, essa é uma situação que deve fazer parte do processo de lições aprendidas da etapa de adaptação, para então serem implementadas nas atualizações dos manuais.

Após o pouso com paraquedas em um campo aberto, *O'Grady* considerou corretamente, segundo a doutrina a *Joint Pub 3-50.3- Joint Doctrine for Evasion and Recovery*, que sua descida havia sido vista e acompanhada pelos sérvios, muito embora não tivesse certeza. Então, rapidamente pegou o rádio, o material principal necessário para sobrevivência e correu para camuflar-se. Apesar de ter abandonado alguns materiais de seu interesse, como seu *kit* secundário de sobrevivência, sua avaliação foi correta devido a aproximação e possibilidade de ser capturado, ação prevista na *Joint Pub 3-50.3- Joint Doctrine for Evasion and Recovery*.

A opção por deixar o bote salva-vidas e o paraquedas, que poderiam servir como proteção para um abrigo, também foi acertada, pois a *Joint Pub 3-50.3- Joint Doctrine for Evasion and Recovery*, também prevê uma avaliação do material necessário para carregar em consonância com a necessidade de ficar leve para se evadir.

Ainda durante a evasão, apesar de o procedimento à época do ocorrido ser de esperar o contato inicial partir da OTAN, para então o evasor responder, destaca-se a insistente tentativa de contato e envio de sinal no canal guarda, por parte do evasor. Essa atitude, contribuiu de forma considerável para a OTAN captar emissões, mantendo com isso as esperanças de que ainda estivesse vivo, não desistir das buscas e direcionar os recursos disponíveis para identificação daquele sinal.

De fato, a *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, versa sobre os procedimentos de comunicações, incluindo disciplina na utilização do rádio, dispositivos de sinalização e outras ações que tornem a recuperação bem-sucedida, não restringindo o contato inicial apenas por parte da OTAN, podendo este ocorrer por qualquer uma das partes.

Cabe ressaltar algumas dificuldades reportadas por *O'Grady* no decorrer dos seis dias de evasão, como a forte intensidade da luz da lanterna e o barulhento velcro no colete de sobrevivência que comprometiam sua discrição. A *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, salienta que a capacidade de sobreviver, fugir e ser recuperado é aumentada ao fornecer ao pessoal com qualificação da PR, equipamentos adequados e produtos específicos para área operacional.

Agora, pela execução, ao conseguir efetuar o contato rádio com a aeronave que realizava buscas, não foi utilizada a ISOPREP pelo piloto da aeronave e não foi solicitada autenticação pelo evasor, antes de repassar sua localização. Como prevê a *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, um sistema de autenticação eficaz é

essencial para minimizar o risco do pessoal isolado e da força de recuperação ao despistamento militar, pois a força-tarefa de recuperação de pessoal fica extremamente vulnerável durante a recuperação.

Após as autoridades tomarem conhecimento da localização do evasor, realizou-se uma análise completa da missão considerando todos os recursos disponíveis, identificando qual atenderia a missão de resgate, com a maior probabilidade de sucesso e o menor risco de perdas às forças de recuperação. Também foi realizada uma avaliação criteriosa de qual seria a melhor data e horário, visto que, uma ação da PR à luz do dia exporia muito a força de resgate. Em contrapartida, deixar o evasor mais um dia em território hostil, depois de tantas emissões rádio, poderia contribuir para a captura dele, pelos sérvios, antes da chegada das forças de resgate.

Toda essa avaliação de qual momento e quais meios utilizar, de acordo com o risco operacional, demonstrou-se acertada acordo a *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, pois uma tentativa de resgate fracassada naquele instante, além de causar uma potencialização das forças sérvias e perda de vidas para OTAN, teria avultado impacto na opinião pública e poderia causar grandes consequências no nível político.

A decisão por enviar, ao nascer do sol, uma força TRAP que se encontrava navegando no mar Adriático, a bordo do *USS Kearsarge*, foi uma escolha oportuna da avaliação de todos os meios disponíveis e prevista na *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, tendo em vista a dicotomia da questão entre o risco de exposição da força de resgate e a captura do evasor. A opção pelo método da força tarefa de busca e resgate em combate, composta com os helicópteros de recuperação (*CH-53E Super Stallion*), somados às aeronaves RESCORT (*AH-1W Super Cobra*), acrescidos ainda das aeronaves RESCAP (*Harrier AV-8*), e por fim, as aeronaves de apoio, que forneceram suporte vital para o CSARTF, contribuindo para o sucesso da operação, foi acertada segundo a *Joint Pub 3-50.2- Doctrine for Joint Combat Search and Rescue*.



Ressalta-se, que o emprego de um grande número de aeronaves, totalizando quarenta, para realizar a PR demonstra uma boa avaliação da situação como um todo. O envolvimento de todas essas aeronaves trouxe para força de resgate uma maior segurança, até porque naquele momento ainda não se tinha uma certeza da localização de todas as baterias móveis antiaéreas de SA-6, existentes na região. Pode-se afirmar também que tamanho emprego de aeronaves desestimularia qualquer tentativa de combate aéreo pelos sérvios, dando para a missão condições favoráveis.

O estabelecimento e cumprimento das regras de engajamento, deduz-se sob influência do nível político, foi de fundamental importância para o momento do conflito. Caso as aeronaves de apoio realizassem a ação de destruir a base de emissões do radar sérvio, que observava as aeronaves envolvidas na operação, isso poderia afetar as negociações para a libertação dos 350 soldados da ONU feitos reféns. Pode-se entender que esta ação também traria impactos para o nível político, tal preocupação é evidenciada na *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, podendo chegar a escalonar o conflito para uma esfera não desejável pelos EUA.

O fato de o evasor ir ao encontro do helicóptero com uma arma na mão, foi um erro grave de procedimento, que poderia ter levado a operação ao fracasso, pois comprometeu a segurança dele e da força de recuperação. De fato, segundo a *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, o contato é um momento tenso, pois trata-se de um encontro em território hostil, de duas partes desconhecidas. Por conta disso, deve ser realizado uma última autenticação, para que não haja perigo à segurança dos envolvidos.

A força de resgate ao retornar para pouso no navio, passou por momentos de tensões, quando os sérvios a atacaram com mísseis e tiros de metralhadora, porém pelos motivos citados anteriormente relacionados as regras de engajamento, as aeronaves de apoio não abriram fogo contra os sérvios.

Após o pouso no navio USS *Kearsarge*, *O'Grady* recebeu todo o apoio médico necessário e a visita do almirante responsável por organizar todo o esforço de resgate, além de um interrogatório com oficiais da inteligência. Essas visitas, segundo a *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, fazem parte da coleta dos ensinamentos aprendidos na etapa de adaptação, onde identificam-se as lições que devem ser processadas e assimiladas, independentemente da sua taxa de sucesso. Este processo constitui a análise contínua dos aspectos relacionados a todas as etapas do resgate, levando a melhorias e mudanças no processo, caso sejam necessárias.

O serviço de suporte aos familiares, de responsabilidade do país de origem, presta apoio médico e psicológico a estes e deve ser bem atuante para também influenciar diretamente no comportamento e nas declarações feitas por parentes e familiares. Essas declarações podem colocar seriamente em perigo o pessoal isolado ou capturado, além de ter o poder de colocar a opinião pública contra as autoridades responsáveis, com isso, podendo afetar ou influenciar nas tomadas de decisões.

No caso específico do estudo, segundo o previsto na *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*, esse apoio não teve uma boa atuação, pois muitas informações, chegavam aos familiares, por diversas fontes, sem uma presente ação do setor, orientando e direcionamento a maneira de como a família devia posicionar-se.

Outro acontecimento que chamou a atenção, foi a divulgação de uma informação extremamente sensível, inadvertidamente revelada pelo General *Ronald Fogleman*, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, afirmando à repórteres que os sensores haviam detectado transmissões intermitentes. Nesse momento, ele poderia ter despertado nos sérvios a possibilidade de o piloto abatido estar vivo em evasão e desencadear uma grande busca por parte destes, contrariando assim o previsto na *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment*.

Com base nas citações, tem-se um parâmetro para avaliação do grau de aderência entre os fatos pertinentes sobre o resgate em combate do Capitão *O'Grady* e a atual doutrina *Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment* da OTAN.

## 5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, buscou-se analisar o episódio do resgate em combate do Capitão O'Grady, ocorrido entre os dias dois e oito de junho de 1995, a fim de investigar evidências que subsidiem a resposta para a questão formulada com os atuais fundamentos teóricos da doutrina PR da OTAN, indicando seu grau de aderência.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa teve o propósito de evidenciar a efetividade da doutrina PR da OTAN para o sucesso das missões de busca e resgate em combate. Para ascender ao objetivo, foi utilizado o desenho de pesquisa do tipo confronto entre teoria e realidade, apoiado em recursos bibliográficos e documentais, capazes de fundamentar com as alegações e dar solidez às conclusões.

Primeiramente, apresentou-se um histórico, mostrando a busca constante pelo aprimoramento dos procedimentos de resgate, que se evidenciaram como necessários ao longo do tempo, devido às inovações tecnológicas e às necessidades específicas em decorrência de cada área de conflito. Também foi possível notar, durante a SGM, o nascedouro e o despertar da importância do C-SAR para as operações militares, ocasionado pela necessidade da criação de técnicas, procedimentos e equipamentos próprios para os resgates durante os combates.

Posteriormente, apresentaram-se os procedimentos previstos nas doutrinas utilizadas pelo evasor e pela força de recuperação. Desta feita, pôde-se constatar que a doutrina de PR da OTAN está normatizada de forma a acompanhar as constantes evoluções táticas e tecnológicas que os conflitos de cada época trazem consigo. Uma vez que, o processo de sua execução contempla ao fim uma avaliação de toda operação, com o intuito de colher todos os ensinamentos obtidos e uma posterior atualização da doutrina.

Desta forma, o emprego da doutrina gira em torno de um processo cíclico, em que os procedimentos empregados não ficam desatualizados e estagnados com o passar do tempo.

Em seguida, mostrou-se uma abordagem do resgate em combate do Capitão *O'Grady*, com enfoque nos procedimentos de evasão, método de resgate e nas etapas da realização do PR.

Decorrente disso, pode-se inferir a grande importância do treinamento SERE para que o sucesso do resgate fosse alcançado. Visto que, devido aos procedimentos e técnicas aprendidos nesse treinamento, *O'Grady* conseguiu se alimentar, camuflar e evadir durante seis dias em território hostil, sem que as tropas sérvias o capturassem.

Cabe ressaltar, a rapidez de como todo o processo desenrolou-se desde o primeiro contato de *O'Grady* até o momento do pouso do helicóptero a bordo do navio *Kearsarge*. Desta feita, pode-se deduzir que a doutrina de resgate de pessoal deve ser clara e concisa, onde as decisões e ações devem ser executadas de maneira dinâmica para aproveitar as oportunidades que se descortinam.

Outro importante ponto observado, foi a interferência do nível político nas escolhas das ações e decisões que foram tomadas. Visto que, a escolha do método de resgate e regras de engajamento, tiveram uma influência das imposições deste nível. Mostrando-se evidente que um insucesso do resgate com perdas de vidas de militares estadunidenses ocasionaria uma pressão da opinião pública para um maior envolvimento dos EUA no conflito, o que não era interesse deste.

Quanto às regras de engajamento, a preocupação era que novas ações de destruição de poderio militar sérvio, pudessem ocasionar represálias aos 350 observadores da ONU detentos, o que mais uma vez poderia ocasionar uma pressão da opinião pública para um maior envolvimento dos EUA no conflito.

Por fim, foram analisados os principais fatos do resgate em combate do Capitão *O'Grady* com a doutrina atual PR da OTAN, sendo possível indicar as aderências e extrair os ensinamentos.

Desta forma, pode-se apontar um alto grau de aderência entre os fatos pertinentes sobre o episódio do resgate em combate do Capitão *O'Grady* e a atual doutrina PR da OTAN.

Conclui-se então, que o resgate do Capitão Scott Francis O'Grady teria sucesso, à luz da atual doutrina *Personnel Recovery* da Organização do Tratado do Atlântico Norte, evidenciando a efetividade da doutrina PR da OTAN para o sucesso das missões de busca e resgate em combate, atingindo assim o propósito dessa pesquisa.

Vale destacar, que a doutrina nacional disponível aponta apenas um dos métodos da PR, além de ser uma publicação reservada e do âmbito da Força Aérea Brasileira (FAB). Desta forma, pode-se inferir a escassez de experiências reais e doutrinárias nacional associadas ao objeto da pesquisa.

Assim sendo, devido à escassez nacional afeta ao tema *Personnel Recovery*, tal conclusão sugere como linha de pesquisa para estudos futuros, o desenvolvimento de uma doutrina que estabeleça e padronize procedimentos visando a soma de esforços militares, diplomáticos e civis para efetuar a recuperação e reintegração do seu pessoal isolado. Tal avanço, seria de grande importância para as capacidades vernáculas.

## REFERÊNCIAS

ALMASY, Steve. *How six days behind enemy lines transformed Scott O'Grady*. CNN, 2015. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2015/12/16/us/scott-ogrady-rewind/index.html>>. Acesso em 17 abr. 2021.

BRASIL. MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas. 5a ed. Brasília: Ministério da Defesa, 2015.

BALESTRIERI, Steve. *25 Years ago, F-16 pilot Scott O'Grady was rescued in Bosnia*. Sofrep military grade content, 2020. Disponível em: <<https://sofrep.com/news/15-years-ago-f-16-pilot-scott-ogrady-was-rescued-in-bosnia/>>. Acesso em 24 abr. 2021.

BERGER, Carl. *The United States Air Force in Southeast Asia, 1961-1973: An Illustrated Account*. Washington, D.C.: US Government Printing Office, 1984. 381 p

CLAES, Bjorn. *One Amazing Kid: Capt. Scott O' Grady escapes from Bosnia-Herzegovina*. F-16.net, The Ultimate F-16 site, 1995. Disponível em: <[http://www.f-16.net/varia\\_article\\_10.html](http://www.f-16.net/varia_article_10.html)>. Acesso em 10 abr. 2021.

DEIGHTON, Len. *Fighter: The True Story of the Battle of Britain*. New York: Haper Collins Publishers, 1993. 360 p.

FERDARKO, Kevin e THOMPSON, Mark. *Rescuing Scott O'Grady: all for one*. *Times*, 1995. Disponível em: <<http://content.time.com/time/subscriber/article/0,33009,983055-3,00.html>>. Acesso em 17 abr. 2021.

FUTRELL, Robert Frank. *The United States Air Force in Korea 1950-1953*. Washington, D.C.: US Government Printing Office, 1983. 823 p.

MERSKY, Peter B. *U.S. Marine Corps Aviation: 1912 to the Present*. 3rd ed. Baltimore: Nautical and Aviation Publishing Company, 1996

MOSELY, Leonard. *The Battle of Britain*. Alexandria: Time Life Books, 1977. 208 p.

O'GRADY, Scott; FRENCH, Michael. *Basher five-two: The true story of F-16 fighter pilot Captain Scott O'Grady*. Yearling Books. 144 p.

OTAN. Allied Joint Doctrine for Recovery of Personnel in a Hostile Environment, 2016. 72p. Disponível em: <[https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/511240/20160315-NATO\\_Pers\\_Recovery\\_AJP\\_3\\_7.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/511240/20160315-NATO_Pers_Recovery_AJP_3_7.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2021.

OTAN. Joint Air Power Competence Centre. *Personnel Recovery: That Others May Live to Return with Honour*. 2021. Disponível em: <<https://www.japcc.org/portfolio/personnel-recovery-that-others-may-live-to-return-with-honour/>>. Acesso em 26 jul. 2021.

PIKE, John. *Combat Search and Rescue (CSAR)*. FAS, 1999. Disponível em: <<http://www.fas.org/man/dod-101/sys/ac/csar.htm>>. Acesso em 11 jul. 2021.

RAY, Michael. *Luftwaffe*. Encyclopaedia Britannica, 2019. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Luftwaffe>>. Acesso em 11 jul. 2021.

SILVA, Daniel Neves. "Guerra da Bósnia"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/guerra-bosnia.htm>. Acesso em 31 de julho de 2021.

SIMON, Bob. *The First Casualty: A Downed Gulf War*. 60 Minutes II at CBS News, 2000. Disponível em: <<http://www.cbsnews.com/news/the-first-casualty-02-05-2000/>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

TAYLOR, L. B. Jr. *That Others May Live: The Aerospace Rescue and Recovery Service*. New York: E.P. Dutton and Company, 1967. 160 p.

TILFORD, Earl H. Jr. *Search and Rescue in Southeast Asia, 1961-1975*. Washington D.C.: Center for Air Force History, United States Air Force, 1992. 212 p.

THOMAS, Evan. *An American Hero*. Newsweek, 1995. Disponível em: <<https://www.newsweek.com/american-hero-183766>>. Acesso em 10 abr. 2021.

EUA. U.S.Air Force. *Saving the lives of fellow airmen*. 2021. Disponível em: <<https://fas.org/man/dod-101/sys/ac/csar.htm>>. Acesso em 26 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. *JOINT PUB 3-50.2. Doctrine for Joint Combat Search and Rescue*. Washington, DC: Joint Chiefs of Staff, 1996. 117 p. Disponível em: <<http://www.aiai.ed.ac.uk/project/cosar-ts/documents/jp-3-50-2.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2021.



\_\_\_\_\_. *JOINT PUB 3-50.21. Joint Tactics, Techniques, and Procedures for Combat Search and Rescue*. Washington, DC: Joint Chiefs of Staff, 1998. 149 p. Disponível em: <<http://www.aiai.ed.ac.uk/project/cosar-ts/documents/jp-3-50-21.pdf>>. Acesso em: 1 maio. 2021.

\_\_\_\_\_. *JOINT PUB 3-50.3. Joint Doctrine for Evasion and Recovery*. Washington, DC: Joint Chiefs of Staff, 1996. 95 p. Disponível em: <[https://fas.org/man/dod-101/sys/ac/docs/jp3\\_50\\_3.pdf](https://fas.org/man/dod-101/sys/ac/docs/jp3_50_3.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. *JOINT PUBLICATION 3-50. Personnel Recovery*. Washington, DC: Joint Chiefs of Staff, 2007. 283 p. Disponível em: <[https://fas.org/irp/doddir/dod/jp3\\_50.pdf](https://fas.org/irp/doddir/dod/jp3_50.pdf)>. Acesso em: 11 jul. 2021.

WHITCOMB, Darrel D. *Combat Search and Rescue in Desert Storm. Alabama: Air University Press, Maxwell Air Force Base, 2006. 305 p.*

WYEN, Adrian O. Van. *Naval Aviation in World War I*. Washington D.C.: Chief of Naval Operations, 1969. 90 p.

## ANEXO



FIG.1- Imagem detalhada com os principais locais citados no resgate de *O'Grady* (O'GRADY; FRENCH, 1997, pag. 4).